

IJSN - Instituto Jones dos Santos Neves

2012

INVESTIMENTOS

**INVESTIMENTOS
ANUNCIADOS PARA O
ESPÍRITO SANTO
2011-2016**

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO – SEP
INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES – IJSN

INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O ESPÍRITO SANTO

2011 - 2016

Vitória, maio 2012

GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
Renato Casagrande

VICE-GOVERNADOR
Givaldo Vieira

SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA E PLANEJAMENTO
Guilherme Henrique Pereira

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES
DIRETOR-PRESIDENTE
José Edil Benedito

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS
Denise Pereira Barros Nascimento

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
Andréa Figueiredo Nascimento

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS ECONÔMICOS – CEE
Magnus William de Castro

EQUIPE TÉCNICA
Claudimar Pancieri Marçal
Ana Maria Alvarenga Taveira
Célia Maria Quintaes Freitas Lima
Rita Almeida de Carvalho Britto
Vitor Januário Oliveira

GEOPROCESSAMENTO
Carlos Eugênio Alves

EDITORAÇÃO/CAPA
Lastênio João Scopel

TABELAS
João Vitor André
Maria de Fátima Pessoti de Oliveira

FOTOGRAFIA
Assessoria Sedes (Acervo Codesa)

BIBLIOTECÁRIA
Andreza Ferreira Tovar

Instituto Jones dos Santos Neves
Investimentos anunciados para o Espírito
Santo 2011-2016. Vitória, ES, 2012.

49p. il.

1. Investimentos. 2. Espírito Santo (Estado).
I. Título.

Apresentação

Desde 2000 o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) divulga anualmente informações sobre projetos de investimentos anunciados para o Espírito Santo. Trata-se de um documento que fornece sinais indicativos, a respeito da economia capixaba, por meio de um levantamento sistemático, realizado durante o ano de 2011, com informações sobre os Investimentos Anunciados no período 2011-2016 e valores superiores a um milhão de reais no Estado.

Durante o processo de coleta e checagem dos projetos, alguns investimentos mudaram de status. Projetos que antes estavam em estágio de oportunidade, passaram para execução e outros que se encontravam em execução foram finalizados e passaram a constituir uma distinta base de dados.

Todos os investimentos anunciados foram classificados e descritos por esses dois ângulos (investimentos concluídos e anunciados). Os projetos foram classificados de acordo com o setor econômico que representam e pela microrregião em que se localizam. Desta forma, será possível identificar em quais setores a economia capixaba está (ou será) alicerçada, bem como quais são as microrregiões que

possuem as características que permitem o desenvolvimento destes setores. De fato, o cruzamento das informações setoriais e regionais permite vislumbrar novas oportunidades ao desenvolvimento econômico do Estado.

Tendo em vista que esta é a 12^a edição dos Investimentos Anunciados, o IJSN mantém-se atento a qualquer necessidade de inovações metodológicas, de forma ou conteúdo, para preservar a qualidade de suas publicações. Sendo assim, nesta publicação os investimentos foram reclassificados pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0), devido a uma atualização da base CNAE realizada no Brasil. Assim sendo, o IJSN prossegue com sua missão de produzir conhecimento sobre a realidade socioeconômica do Estado, fornecendo à sociedade um conjunto de importantes informações.

Sumário

Apresentação	
1. Introdução	09
2. Distribuição setorial dos investimentos.....	11
2.1. Notas gerais	11
2.2. Principais investimentos no Espírito Santo	16
2.3. Investimentos por atividade econômica no Espírito Santo	20
2.4. Características dos investimentos	22
3. Distribuição regional dos investimentos	25
3.1. Concentração regional e especialização setorial	25
3.2. Investimentos anunciados e impacto na economia microrregional	29
3.3. Distribuição regional por atividade econômica	31
4. Considerações finais	44
5. Anexo I – Metodologia da pesquisa dos investimentos anunciados para o estado do Espírito Santo	45
Lista de siglas	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos - 2011-2016	11
Tabela 2 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor - 2011-2016 ...	16
Tabela 3 - Principais investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos - 2011-2016	19
Tabela 4 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo - 2011-2016	21
Tabela 5 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos - 2011-2016	23
Tabela 6 - Investimentos, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos - 2011-2016	25
Tabela 7 - Investimentos anunciados 2011-2016, PIB 2009 e principais atividades no Espírito Santo ...	30
Tabela 8 - Investimentos <i>per capita</i> anunciados no Espírito - 2011-2016	31
Tabela 9 - Microrregião 1 - Metropolitana	32
Tabela 10 - Microrregião 2 - Central Serrana	34
Tabela 12 - Microrregião 3 - Sudoeste Serrana	35
Tabela 13 - Microrregião 4 - Litoral Sul	36
Tabela 14 - Microrregião 5 - Central Sul	37
Tabela 15 - Microrregião 6 - Caparaó	38
Tabela 16 - Microrregião 7 - Rio Doce	39
Tabela 17 - Microrregião 8 - Centro Oeste	40
Tabela 18 - Microrregião 9 - Nordeste	41
Tabela 19 - Microrregião 10 - Noroeste	42

LISTA DE FIGURAS

Mapa 1 - Quantidade de projetos por município	27
Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião	28
Mapa 3 - Potencialidades econômicas das microrregiões do Espírito Santo	43
Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos no Espírito Santo - 2011-2016	13
Gráfico 2 - Investimentos segundo setores e estágio - 2011-2016	24

1. INTRODUÇÃO

Este documento apresenta os investimentos anunciados acima de R\$ 1 milhão para o período 2011-2016 no Espírito Santo. Trata-se do resultado de um levantamento sistemático e anual que o Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN) realiza desde 2000 e que congrega tanto investimentos públicos quanto privados. Durante todo o ano de 2011, o IJSN acumulou informações relativas a investimentos que ainda não começaram a ser executados – e, por isso, estão classificados como Oportunidades – ou que já estão em Execução.

A carteira de investimentos anunciados no período 2011-2016 atingiu o valor histórico no Estado com montante de R\$ 100,7 bilhões de reais, assim como o maior número de projetos de toda a série histórica, com 1.373 projetos anunciados. Na carteira atual, manteve-se a mesma composição dos setores em relação ao último levantamento, sendo o setor de Energia o de maior volume de investimentos no Estado, com 40,3% do montante total previsto, seguido pelo setor de Indústria com 32,5% e pelo setor de Comércio, Serviço e Lazer com 7,3%.

No comparativo com a carteira de projetos de 2010-2015, que alcançou R\$ 98,8 bilhões, o montante de investimentos concluídos de um período para o outro

atingiu a soma de R\$14,6 bilhões. Esse montante representou cerca de 14,7% da carteira de 2010-2015. Com esse resultado, verifica-se um acréscimo de R\$ 16,4 bilhões em novos projetos para o Estado.

Para a descrição dos Investimentos anunciados para 2011-2016, eles foram desagregados basicamente em duas categorias: uma setorial e outra regional. Na distribuição setorial, os projetos correspondem à segunda seção do documento e estão descritos de acordo com os principais setores do Estado e relacionados às divisões da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Além disso, é feita uma classificação com os principais projetos anunciados para o Estado e discutidas algumas características desses setores. Nestas características serão verificados os Estágios, isto é, se os projetos estão em Oportunidade ou em Execução, assim como sua Finalidade, uma Implantação ou Expansão.

Outra forma de observar os investimentos anunciados é em relação a sua distribuição regional, que corresponde à terceira seção do documento. Vale destacar a nova divisão regional do Estado do Espírito Santo que de acordo com lei no 9.768 de 28 de Dezembro de 2011 altera a divisão microrregional de doze para dez microrregiões administrativas no Estado, que serão descritas no texto.

Em um primeiro momento, foi realizada uma análise geral do número de projetos por municípios e quais são as microrregiões que mais receberão investimentos, em termos de valor, e como eles se distribuem setorialmente em cada microrregião.

A seguir, será feita uma breve comparação entre o montante de investimentos anunciados por microrregião e o tamanho da economia destas localidades utilizando o Produto Interno Bruto (PIB)

como referência. Por fim, dentro desta seção, será realizada uma descrição mais minuciosa dos investimentos por atividade econômica em cada microrregião; isto é, serão levantadas as potencialidades produtivas de cada uma delas. O ponto central deste documento, como mencionado, é a descrição dos investimentos anunciados para 2011-2016 na perspectiva do setor e da região em que eles se enquadram.

2. DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS INVESTIMENTOS

2.1. Notas Gerais

Os investimentos anunciados no Estado com valores superiores a R\$ 1 milhão, no período de 2011 a 2016

somaram R\$ 100,7 bilhões, distribuídos em 1.373 projetos alcançando todos os municípios do Estado. Neste período, o valor médio dos investimentos está estimado em R\$ 73,3 milhões por projeto.

Neste capítulo, os investimentos estão classificados e distribuídos entre os principais setores econômicos do Estado, conforme Tabela 1:

Tabela 1 - Investimentos, segundo setores, por número de projetos e total dos investimentos – 2011-2016

(R\$ milhões)

Setores	Número de projetos	Part %	Total dos investimentos	Part %	Valor médio por projeto
Infraestrutura	347	25,3	53.214,3	52,8	153,4
Energia	82	6,0	40.577,3	40,3	494,8
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	67	4,9	6.544,5	6,5	97,7
Transporte	198	14,4	6.092,5	6,1	30,8
Indústria	82	6,0	32.724,8	32,5	399,1
Comércio/ Serviço e Lazer	160	11,7	7.393,8	7,3	46,2
Outros Serviços	784	57,1	7.358,5	7,3	9,4
Saneamento/ Urbanismo	421	30,7	3.888,6	3,9	9,2
Educação	187	13,6	1.232,4	1,2	6,6
Meio Ambiente	8	0,6	808,4	0,8	101,0
Saúde	105	7,6	851,0	0,8	8,1
Segurança Pública	63	4,6	578,1	0,6	9,2
Total	1.373	100	100.691,4	100	73,3

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Com base no levantamento realizado em 2011, os resultados apontam o setor de Infraestrutura com a maior parcela dos investimentos no Estado. Esse resultado vem se consolidando ao longo dos últimos anos e apresenta o setor como um dos

principais atratores para o desenvolvimento estadual nos próximos anos.

O setor de Infraestrutura corresponde ao agregado dos setores de Energia (40,3%), Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem (6,5%) e Transporte (6,1%),

que somados representam 52,8% do valor previsto para o Estado nos próximos cinco anos (Tabela 1).

A Infraestrutura possui 347 projetos, com valor médio por projeto de R\$ 153,4 milhões. Na distribuição setorial, verifica-se que o setor de Energia conta com 82 projetos e investimentos da ordem de R\$ 40,6 bilhões, com valor médio por projeto de R\$ 494,8 milhões. Em seguida, está o setor de Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem, com 67 projetos que somados representam 6,5% do total investido ou R\$ 6,5 bilhões. Neste setor, o valor médio por projeto é de aproximadamente R\$ 97,7 milhões. Por final encontra-se o setor de Transporte, que apresenta 198 projetos com montante de R\$ 6,1 bilhões e valor médio de R\$ 30,8 milhões.

Os principais anúncios no setor de Terminal Portuário/Aeroporto e Armazenagem concentram-se seus investimentos na implantação de projetos nas áreas de reparos e construção de embarcações, terminais de apoio e suprimento *off-shore*, construção e ampliação de terminais portuários e centros logísticos de auxílio ao comércio internacional e a indústria do petróleo e gás, além de investimentos na área de infraestrutura do setor aéreo capixaba.

Outro setor que compõe à Infraestrutura é o setor de Transporte, que contabilizou um total 198 projetos. Nesse

setor, os projetos que agregam maior valor são os voltados para o transporte ferroviário de cargas, enquanto que, outros investimentos de grande relevância para o Estado estão destinados a mobilidade urbana, que agregam corredores exclusivos para ônibus, duplicação e modernização de ruas e avenidas, a construção de pontes e viadutos, entre outros projetos para a melhoria do tráfego.

Os investimentos em Energia dividem-se basicamente em Petróleo/Gás e Energia Elétrica. No que se refere aos investimentos em Petróleo/Gás, o Estado vem recebendo nos últimos anos, maciços investimentos em prospecção e na extração do petróleo e do gás natural nas bacias do Espírito Santo e de Campos. Nas áreas de processamento e distribuição do gás natural, os investimentos encontram-se principalmente no Polo Cacimbas, em Linhares, responsável pelo processamento do gás natural e nos seus diversos gasodutos responsáveis pela sua distribuição no território capixaba, assim como para outros estados.

Os investimentos em energia elétrica destinam-se na geração de energia através da implantação de usinas hidrelétricas e usinas térmicas – movidas a óleo combustível e a gás natural. Com relação às usinas hidrelétricas, destacam-se a implantação das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH)¹, que embora, não sejam capazes de

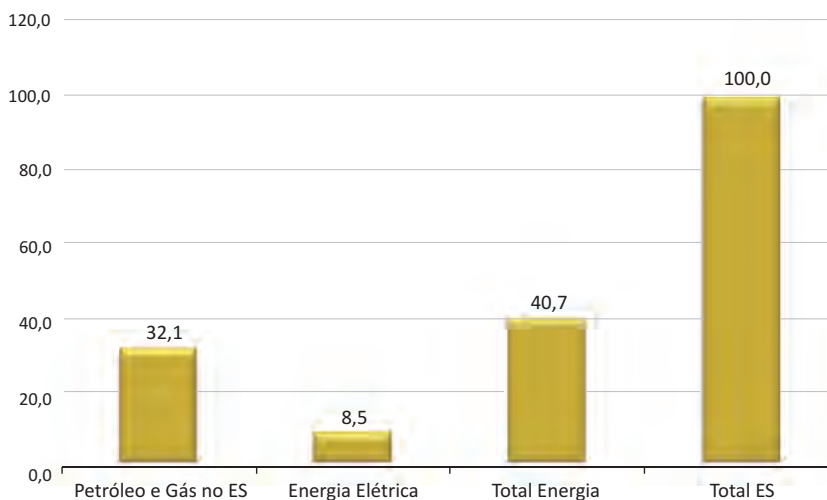
¹ Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's), são usinas hidrelétricas de pequeno porte com capacidade instalada superior a 1 Megawatt e inferior a 30 Megawatts, e com área do reservatório inferior a 3 km².

sozinhas atenderem a demanda energética do Estado, destacam-se como alternativas de geração limpa e implantação mais rápida pois, são projetos de baixo impacto ambiental e de menor volume de investimentos. Outros investimentos no setor elétrico estão destinados a distribuição de eletricidade, com a instalação de subestações de energia e a construção de linhas de transmissão.

O Gráfico 1 apresenta a distribuição dos investimentos no setor energético do

Estado. Verifica-se que a maior parcela dos investimentos estão voltadas para as áreas de petróleo e gás natural, que corresponde a 32,1% do total anunciado, somando R\$ 32,1 bilhões no período 2011-2016. Os investimentos em geração e distribuição de energia elétrica representam 8,5% ou R\$ 8,5 bilhões. O montante do setor energético no Espírito Santo somou cerca de R\$ 40,3 bilhões, o que representa mais de 1/3 do total de investimentos previstos para o Estado no período 2011-2016.

Gráfico 1 - Participação (%) do setor de Energia no total de investimentos no Espírito Santo – 2011-2016



Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos no setor Industrial no Estado somaram R\$ 32,7 bilhões e estão distribuídos em 82 projetos. Esse montante representa 32,5% do total investido no Estado nos próximos cinco anos, e o valor médio de cada projeto soma R\$ 399,1 milhões, sendo estes inferiores apenas ao

setor de Energia, que atinge R\$ 494,8 milhões por projeto. No comparativo com a última publicação, a Indústria apresentou um sensível aumento no volume de recursos de 15,1% de um período para o outro. Verificou-se também que 97,3% dos projetos referem-se à implantação de novas

plantas produtivas no Estado, fortalecendo o setor e trazendo maior competitividade para a indústria capixaba no cenário nacional e internacional.

No Setor Industrial, os investimentos apresentam uma grande diversidade de projetos, sendo muitos deles estratégicos para o Estado. Dentre eles é possível se destacar os setores de siderurgia, pelotização, indústria química, celulose e papel, automobilística, metal-mecânica, alimentos e outras de menor valor. Dentro desses setores, os principais projetos industriais em termos de valores estão à implantação da siderúrgica CSU/Vale, no município de Anchieta.

Também está previsto a instalação de um complexo gás-químico para a produção de fertilizantes nitrogenados como (uréia e amônia), metanol, ácido acético, ácido fórmico e melamina, o que irá aumentar a oferta interna desses produtos derivados do gás natural, reduzindo a necessidade de importação desses produtos. Neste contexto, o complexo atrairá a instalação de uma série de outras empresas da cadeia de fertilizantes, ligadas ao setor agrícola e da cadeia de produtos químicos.

Na pelotização, dentre os principais projetos anunciados no setor estão: a *Ferrous Resources* do Brasil, que prevê a instalação de três usinas pelotizadoras, um porto e um mineroduto no município de Presidente Kennedy. A 8ª usina de pelotização da Vale no complexo de Tubarão e a 4ª usina de pelotização da Samarco em Anchieta. Destacam-se também, projetos voltados

para a indústria automobilística, na montagem de veículos e motocicletas importadas. Além de outros projetos nas áreas de papel e celulose, e na produção de tubos flexíveis para extração de petróleo e gás.

O estudo também aponta que, 97,3% dos projetos anunciados em carteira encontram-se em fase de implantação, isto é, são novas plantas industriais se instalando no Estado, e apenas 2,7% dos projetos em carteira apresentam-se em fase de expansão e/ou modernização em suas plantas produtivas.

O setor de Comércio/ Serviço e Lazer somam investimentos da ordem de R\$ 7,4 bilhões, distribuídos em 160 projetos com valor médio estimado por projeto de R\$ 46,2 bilhões. Esse montante representa 7,4% do total anunciado para o Estado e contempla principalmente investimentos em obras de engenharia. São investimentos voltados para a implantação de empreendimentos residenciais, comerciais e de lazer. Como a construção de condomínios residenciais, *shopping centers*, hotéis, teatros, ginásios, estádios e centros de treinamento esportivos.

O setor Outros Serviços, assim como o setor de Infraestrutura, agregam mais de um segmento em sua composição e representa a soma dos setores de Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente, Saúde e Segurança Pública. Esses setores representam 7,3% do total previsto para o Espírito Santo, ou seja, R\$ 7,4 bilhões de investimentos até o ano de 2016, o que representa um aumento de 40%

no volume de investimentos, e um crescimento de 45,7% no número de projetos que passou de 538 para 784 projetos e valor médio por projeto de R\$ 9,4 milhões.

Ao desagrupar os investimentos do setor de Outros Serviços, verifica-se que o segmento Saneamento/ Urbanismo somam R\$ 3,9 bilhões no período 2011-2016, o que representa uma participação de 3,9% do montante previsto para o Estado. Foram 421 projetos com valor médio de R\$ 9,2 milhões por projeto. Os investimentos estão voltados principalmente para melhoria do sistema de captação, tratamento e distribuição de água e esgoto nos municípios, mobilidade urbana, construção de unidades habitacionais e projetos voltados para a implantação de polos empresariais.

No setor Educação, o volume de investimentos no período 2011-2016 soma R\$ 1,2 bilhão, distribuídos em 187 projetos com valor médio por projeto de R\$ 6,6 milhões. Os investimentos na Educação estão voltados principalmente para a implantação de novas unidades e na modernização das unidades de ensino já existentes. Esses investimentos visam à ampliação da oferta de vagas nas instituições de ensino capixaba de níveis médio, técnico e superior. Além dos investimentos realizados na infraestrutura dessas unidades, os investimentos anunciados, buscam oferecer uma melhor qualidade no ensino, através da formação e da capacitação dos profissionais do setor, valorizando o corpo técnico dessas instituições.

Na área de Meio Ambiente, os investimentos anunciados para o setor concentram-se em oito projetos que juntos somam R\$ 808,4 milhões. Esse montante representa um aumento no volume de investimentos de 11,4% em relação ao período anterior (2010-2015). Assim como nos anos anteriores, os principais projetos do setor estão voltados para o controle de emissões atmosféricas com a instalação de equipamentos de proteção contra ventos (*wind fence*).

Os investimentos anunciados na área de Saúde apresentaram um aumento tanto no valor dos investimentos quanto ao número de projetos. Em 2010-2015, estavam previstos investimentos da ordem de R\$ 675,2 milhões, distribuídos em 91 projetos. Na carteira atual, o número de projetos chegou a 105 projetos e os valores anunciados somam R\$ 851 milhões, o que representa um aumento de +26%, em relação ao último período. Os principais projetos da área da Saúde priorizam a implantação, a ampliação e a modernização de hospitais no Estado, além da implantação de novos Pronto Atendimentos e unidades de saúde da família em diversos municípios. Vale destacar que os investimentos na área da Saúde, assim com em outros setores como Educação, Segurança Pública e Saneamento/ Urbanismo não se resumem a esses valores. Por questões metodológicas, existe uma linha de corte que limita a inserção de investimentos com valores abaixo de 1 milhão de reais neste documento.

No setor de Segurança, o montante anunciado no período 2011-2016 somou R\$ 578,1 milhões. Devido à conclusão de alguns investimentos, o setor apresentou uma ligeira redução no valor investido no período, entretanto, o número de projetos aumentou de 48 para 63 projetos, o que representou um crescimento de +31,3%. O valor médio por projeto ficou em torno de R\$ 9,2 milhões.

Dentre os investimentos que se destacam neste setor, está a implantação de novos Centros de Detenção Provisória (CDPs), penitenciárias, batalhões do Corpo de Bombeiros e a ampliação de alguns Departamentos de Polícia Judiciária (DPJ). Esses investimentos caracterizam-se por buscar suprir a demanda existente no setor de Segurança Pública nas dez microrregiões de gestão administrativa do Estado,

conforme o Plano Estratégico do governo do Estado que visa prevenir e reduzir a criminalidade no Espírito Santo.

2.2. Principais Investimentos no Espírito Santo

Dentre os 1373 projetos de investimentos anunciados no período 2011-2016, foram selecionados por ordem de valor os vinte principais projetos da carteira. Esses projetos somam cerca de R\$ 54,3 bilhões, o que representa 54% do total previsto para o Estado. Por se tratarem de grandes projetos, esses investimentos precisam atender a inúmeras condicionantes técnicas e ambientais para serem implantados, o que provoca uma grande lacuna temporal desde o momento da divulgação do projeto ao início de sua implantação.

Tabela 2 - Principais investimentos no Espírito Santo, por ordem decrescente de valor - 2011-2016

Projeto	Setores	Descrição	Município
VALE - Companhia Siderúrgica UBU (CSU)	Indústria	Implantação da Companhia Siderúrgica Ubu (CSU) com capacidade de produzir 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.	Anchieta
Petrobras - Complexo Gás-Químico	Indústria	Implantação de um complexo gás-químico para produção de fertilizantes nitrogenados, como uréia e amônia, além de metanol, ácido acético, ácido fórmico e melanina.	Linhares
Petrobras e outras empresas - Exploração na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos	Energia	Exploração na bacia do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos	Vila Velha, Vitória, Serra, Fundão, Aracruz, Linhares, São Mateus e Conceição da Barra, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
Petrobras, Shell e ONGC Parque das Conchas – Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
Ferrous Resources do Brasil - Complexo Portuário e Pelotização	Indústria	Implantação de um complexo portuário com 3 usinas de pelotização, um mineroduto e um porto de águas profundas.	Presidente Kennedy

continua

conclusão

Projeto	Setores	Descrição	Município
Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Ana, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte - P-58	Energia	Desenvolvimento dos campos de Baleia Azul, Baleia Anã, Baleia Franca, Cachalote e Jubarte. Com a construção e instalação de uma UEP do tipo FPSO (P-58), com capacidade de tratamento de 180.000 bpd de óleo e 6 milhões m ³ /d de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
Diversas Empresas - Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul.	Energia	Desenvolvimento e Produção dos campos do litoral sul do Espírito Santo.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
VALE - Ferrovia Litorânea Sul	Transporte	Construção da Ferrovia Litorânea (da Grande Vitória à Cachoeiro de Itapemirim).	Anchieta, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Guarapari, Piúma e Viana
SAMARCO MINERAÇÃO - 4ª Usina de Pelotização	Indústria	Construção da 4ª Usina de Pelotização (3ª mineroduto, 4ª usina e adaptação do terminal portuário de UBU).	Anchieta
Piloto de Produção do Pré-sal de Baleia Azul FPSO Anchieta	Energia	Produção através da UEP com capacidade de processamento de 100 mil bpd de óleo do pré-sal e 3,5 Mm ³ /dia de gás.	Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy
Petrobras S/A - Porto de Apóio às Atividades de Exploração e Produção Offshore	Energia	Porto para dar suporte às plataformas e às atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural offshore.	Anchieta
VALE - Oitava Usina	Indústria	Construção da 8ª usina de pelotização.	Vitória
Petrobras - Gasoduto Sul-Norte Capixaba	Energia	Construção de um gasoduto marítimo de 183 km ligando o Parque das Baleias ao Polo Cacimbas, no norte do Estado.	Aracruz, Guarapari, Vila Velha, Serra, Linhares, Anchieta, Vitória e Fundão
Grupo Jurong do Brasil - Estaleiro naval	Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	Implantação de um estaleiro de construção e reparos navais, no Porto de Barra do Riacho.	Aracruz
VALE - Termelétrica movida a gás natural	Energia	Implantação de uma termelétrica movida a gás natural no Complexo de Tubarão.	Vitória
Petrobras - Edifício Sede	Comércio/ Serviço e Lazer	Construção da nova sede de Vitória.	Vitória
VALE - Complexo de Tubarão	Term. Portuário/ Aerop. e Armaz.	Ampliação da capacidade operacional do terminal de Tubarão.	Vitória
Transpetro - Terminal GLP e C5+	Energia	Implantação de um terminal de escoamento GLP e de C5+.	Aracruz
VALE - Wind Fence	Meio Ambiente	Instalação de 5 barreiras de vento ao redor dos pátios de minério, pelotas e carvão no Complexo de Tubarão.	Vitória
Grupo Littig e Grupo Incospal - Shopping Vila Velha	Comércio/ Serviço e Lazer	Implantação de um <i>shopping center</i> .	Vila Velha

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na Tabela 2, os projetos foram classificados de forma decrescente de valor com o objetivo de apresentar os projetos anunciados, suas descrições e os setores a que eles pertencem, além dos municípios em que serão implantados.

Com o principal projeto a ser instalado no Estado, está a Companhia Siderúrgica Ubu (CSU/Vale). Esse empreendimento localiza-se no município de Anchieta, litoral da região sul do Estado. O projeto encontra-se em fase de oportunidade de instalação devido às questões técnicas e ambientais. Quando estiver em operação, a expectativa de produção da CSU é de 5 milhões de toneladas de placas de aço por ano.

Na segunda posição entre os principais projetos a serem implantados no Estado, está o complexo gás-químico pela Petrobrás. E, com ele, pretende-se aumentar a oferta interna de produtos gás-químico no país, reduzindo a necessidade de importação destes produtos. A instalação da unidade está prevista para o município de Linhares devido à oferta de gás natural, além da infraestrutura logística existente na região.

O terceiro e o quarto projeto da lista estão voltados para o setor de Energia, na exploração e produção de petróleo e gás natural nas bacias do Espírito Santo e no norte da bacia de Campos. Esses investimentos por estarem localizados na costa do Espírito Santo, necessitam de todo o suporte logístico em terra, para a execução de suas atividades que demandam investimentos em diversos setores, principalmente no setor de infraestrutura.

O quinto projeto encontra-se localizado na região sul do Estado no município de Presidente Kennedy, na microrregião Litoral Sul, e refere-se a investimentos da *Ferrous Resources* do Brasil: um complexo de pelotização associado a um porto de águas profundas destinado ao escoamento de sua produção.

A Tabela 3 apresenta um resumo dos principais setores correspondentes aos maiores projetos anunciados. Nela é possível observar o volume de investimentos por setor, o número de projetos previstos e a participação relativa desses setores no Estado.

Tabela 3 - Principais investimentos no Espírito Santo, segundo setores e número de projetos - 2011-2016

Setores	Principais Projetos			Total de projetos por atividade		
	nº projetos	Valor	%	nº projetos	Valor	%
		(R\$ milhão)			(R\$ milhão)	
Energia	9	30.609,4	56,3	82	40.577,3	43,1
Indústria	5	18.768,2	34,5	82	32.724,8	34,8
Transporte	1	2.624,2	4,8	198	6.092,5	6,5
Comércio/ Serviço e Lazer	2	1.203,1	2,2	160	7.393,8	7,9
Termin. Port/ Aerop e Armazenagem	2	584,5	1,1	67	6.544,5	7,0
Meio Ambiente	1	537,3	1,0	8	808,4	0,9
Total dos setores	20	54.326,7	100,0	597	94.141,3	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Neste sentido, os vinte principais projetos anunciados concentram-se em seis setores e somam cerca de R\$ 54,3 bilhões, esse montante coincidentemente corresponde a 54,3% dos investimentos anunciados no Estado. O valor total anunciado para esses setores soma R\$ 94,1 bilhões, distribuídos em 597 projetos. Esse montante representa 93,5% do total do Estado.

Entre os vinte maiores projetos, o setor de Energia absorveu a maior parcela dos investimentos, assim como maior número de projetos por setor, com nove empreendimentos somando investimentos da ordem de R\$ 30,6 bilhões até 2016. É importante destacar que o montante a ser investido no setor energético capixaba está além desta estimativa, pois, devido a questões metodológicas e por limitações no acesso aos investimentos do setor, esses valores correspondem apenas aos valores acessíveis no período da pesquisa.

Com relação aos projetos voltados às atividades petrolíferas, os principais projetos consistem na prospecção, extração e processamento de petróleo e gás natural do Estado. Esses investimentos representam a maior parcela dos recursos do setor entre os principais projetos levantados, cerca de R\$ 29,6 bilhões ou 79,2%. A outra parcela consiste em um investimento na área de geração de energia elétrica, com a instalação de uma usina termelétrica no valor de R\$ 1 bilhão, o que representam 3,4% no setor de Energia.

A Indústria ocupa a segunda colocação em relação aos principais setores e contempla o investimento de maior valor da carteira atual. Esse investimento, somado aos outros quatro projetos do setor, concentram 34,5% do total de R\$ 54,3 bilhões referentes aos vinte maiores projetos anunciados. No total da Indústria, são 82 projetos previstos, que juntos somam R\$ 32,7 bilhões até 2016.

O setor de Transporte participa com um projeto dentre os maiores e o volume de investimentos soma R\$ 2,6 bilhões, representando 4,8% dentre os maiores projetos previstos para o Estado. Implantação da Ferrovia Litorânea Sul. Por se tratar de um investimento, de grande porte, este encontra-se no estágio Oportunidade, aguardando o momento oportuno para ser inicializado.

Os investimentos no setor de Comércio/ Serviço e Lazer somam cerca de R\$ 1,2 bilhão, sendo um destinado a construção da nova sede da Petrobrás em Vitória-ES, e o outro projeto, voltado à implantação do *Shopping Vila Velha*, localizado em frente à UVV – Universidade Vila Velha. Esses empreendimentos representam 2,2% dos investimentos previstos quando comparados aos maiores projetos anunciados.

Nos dois últimos setores que compõem os maiores projetos previstos, os investimentos estão representados pelos setores de Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem e Meio Ambiente.

O setor Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem registra a implantação de dois importantes projetos logísticos para o Estado. Esses investimentos somam R\$ 584,5 milhões e correspondem a 1,1% do montante. Trata-se da

implantação do primeiro estaleiro para construção e reparos navais no Estado, localizado em Aracruz. O outro projeto consiste em investimentos da Vale, na melhoria da capacidade operacional do Complexo de Tubarão.

E por final está o setor de Meio Ambiente, com um investimento destinado a melhoria da qualidade do ar da região Metropolitana. Trata-se da instalação das *Wind Fences* – barreiras contra o vento – que impedem a propagação pelo vento das partículas de minério de ferro e carvão dentro do Complexo de Tubarão da Vale. Esse projeto corresponde a 1,0% entre os vinte maiores projetos no Estado.

2.3. Investimentos por Atividade Econômica no Espírito Santo

Nesta seção, os investimentos anunciados no Espírito Santo, foram classificados de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0). Essa classificação possibilita o ordenamento da produção capixaba em categorias da forma mais homogênea possível, através das características do processo produtivo ou do tipo de produto ou serviço oferecido. A Tabela 4 apresenta as atividades da Cnae 2.0 por ordem decrescente de valor e sua participação percentual no total do Estado.

Tabela 4 - Principais atividades receptoras de investimentos no Espírito Santo - 2011-2016

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06	Extração de petróleo e gás natural	26.829,5	26,6
24	Metalurgia	12.365,6	12,3
07	Extração de minerais metálicos	11.379,2	11,3
35	Eletricidade, gás e outras utilidades	10.636,5	10,6
20	Fabricação de produtos químicos	7.655,0	7,6
42	Obras de infraestrutura	6.953,9	6,9
41	Construção de edifícios	6.715,5	6,7
52	Armazenamento e atividades auxiliares dos transportes	4.348,1	4,3
49	Transporte terrestre	2.840,9	2,8
30	Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1.837,8	1,8
11	Fabricação de bebidas	1.259,8	1,3
85	Educação	1.187,4	1,2
36	Captação, tratamento e distribuição de água	953,4	0,9
86	Atividades de atenção à saúde humana	831,7	0,8
17	Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	751,3	0,7
84	Administração pública, defesa e seguridade social	660,9	0,7
27	Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	524,9	0,5
19	Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	514,2	0,5
55	Alojamento	353,2	0,4
	Outros	2.092,7	2,1
	Total	100.691,4	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na Tabela 4, verifica-se que as dez principais atividades receptoras de investimentos somam cerca de R\$ 91,6 bilhões, e representa 90,9% do total do Estado. Neste sentido a principal atividade a receber esses investimentos é a atividade de Extração de petróleo e gás natural, com aportes de R\$ 26,8 bilhões. Nesta atividade, os investimentos correspondem à prospecção, desenvolvimento e ao processamento da produção de

petróleo e gás natural da bacia do Espírito Santo e da bacia de Campos, além dos projetos implantados em terra.

Em seguida, com R\$ 12,4 bilhões anunciados está a atividade de Metalurgia. Os investimentos desta atividade consistem basicamente na implantação de uma nova planta siderúrgica no Estado além da ampliação e da modernização de outras plantas do setor.

Na categoria Extração de minerais metálicos, os investimentos somam R\$ 11,4 bilhões do total anunciado para o Estado. Estes projetos estão voltados para a instalação de novas plantas pelletizadoras, como a 8ª usina pelletizadora da Vale, a 4ª usina da Samarco Mineração, e a implantação da *Ferrous Resources* do Brasil, através de um complexo pelletizador e um porto. Além disso, estão contemplados investimentos no suporte da atividade através da modernização de equipamentos de embarque e desembarque de insumos voltados à produção, além da implantação de equipamentos de controle ambiental.

Os investimentos em Eletricidade, gás e outras utilidades representam 10,6% do total das intenções de investimentos no Estado. Os principais projetos desta atividade concentram-se na geração e transmissão de energia elétrica, através de usinas termelétricas e hidrelétricas, com destaque para as Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH's). Outros projetos que compõem a carteira são os investimentos em linhas de transmissão e subestações de energia, assim como a geração de energia elétrica através do vento, com a previsão de implantação de um parque eólico no Estado. Nesta atividade também estão incluídos os investimentos em gasodutos marítimos e terrestres para o transporte e a distribuição do gás natural. Esses gasodutos vão atender ao consumo residencial e industrial de diversos municípios do Estado.

A atividade Fabricação de produtos químicos representa 7,6% ou R\$ 7,7 bilhões do total da carteira de projetos. Esta atividade é composta por três projetos, sendo o principal deles o Complexo gás-químico previsto para ser instalado no município de Linhares.

Neste contexto, é possível observar na Tabela 4, a concentração dos investimentos em poucas atividades produtivas, entretanto, esses setores em destaque tornam-se propulsores de novos negócios, proporcionando um ciclo virtuoso no processo de desenvolvimento local e estadual.

2.4. Características dos Investimentos

A respeito das características dos investimentos, os projetos foram classificados segundo o estágio das obras. Esta classificação distingue os projetos que encontram-se em fase de Oportunidade, daqueles que já encontram-se em fase de Execução. Ao considerar os investimentos anunciados para 2011-2016, é possível observar que 51,8% dos projetos estão em fase de Execução o que corresponde a um montante de R\$ 52,1 bilhões no período 2011-2016. O restante dos projetos, cerca de R\$ 48,6 bilhões ou 48,2%, ainda encontram-se em fase de Oportunidade para serem executados.

Os investimentos contidos na carteira de projetos apresentam um processo natural em sua implantação. Isso ocorre devido ao atendimento das condicionantes necessárias no processo de execução desses projetos, que passam normalmente do estágio de Oportunidade

a Execução das obras e por final a sua Conclusão. Além disso, novos projetos ingressaram na atual carteira, uns já em fase de Execução e outros ainda em fase de Oportunidade, visto que, dependem de vários fatores para a implantação dos projetos.

Tabela 5 - Investimentos, segundo setores, por estágio e total dos investimentos – 2011-2016

Setores	Execução	Part %	Oportunidade	Part %	Total dos investimentos	Part %
Infraestrutura	34.346	64,5	18.868,7	35,5	53.214,3	52,8
Energia	30.078,2	74,1	10.499,2	25,9	40.577,3	40,3
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	2.960,8	45,2	3.583,7	54,8	6.544,5	6,5
Transporte	1.306,6	21,4	4.785,8	78,6	6.092,5	6,1
Indústria	8.897,9	27,2	23.826,8	72,8	32.724,8	32,5
Comércio/ Serviço e Lazer	4.361,7	59,0	3.032,1	41,0	7.393,8	7,3
Outros Serviços	4.505,6	61,2	2.852,9	38,8	7.358,5	7,3
Saneamento/ Urbanismo	1.991,5	51,2	1.897,2	48,8	3.888,6	3,9
Educação	1.029,3	83,5	203,2	16,5	1.232,4	1,2
Meio Ambiente	783,7	96,9	24,7	3,1	808,4	0,8
Saúde	538,3	63,3	312,6	36,7	851,0	0,8
Segurança Pública	162,8	28,2	415,3	71,8	578,1	0,6
Total	52.110,9	51,8	48.580,5	48,2	100.691,4	100,0

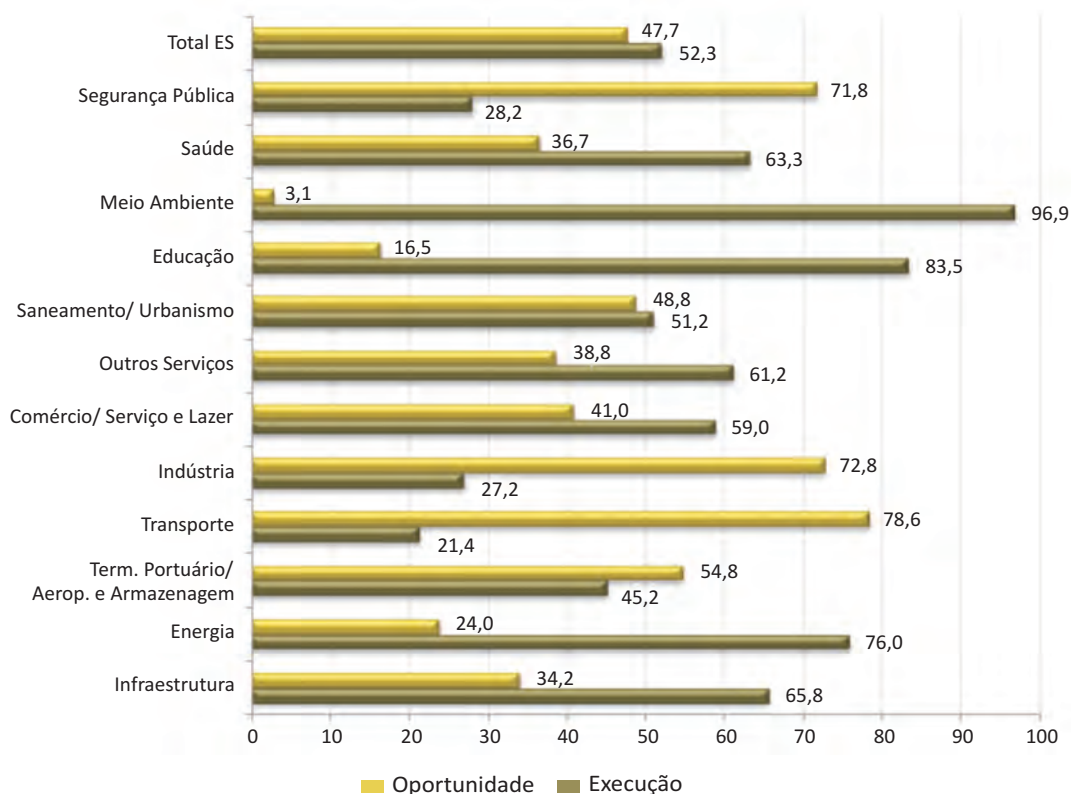
Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

A Tabela 5 apresenta os estágios de implantação de cada setor. Os resultados alcançados no Espírito Santo mostram que dos dez setores analisados, seis setores apresentam índices de execução acima de 50%. Todavia, é importante ressaltar que devido ao alto grau de complexidade de alguns projetos, com destaque aos setores da Indústria e do setor de Energia, muitos

projetos ainda encontram-se em fase de Oportunidade.

Dentre os setores que apresentam índices acima de 50% em sua fase de Execução, estão os setores de Energia, Comércio/ Serviço e Lazer, Saneamento/ Urbanismo, Educação, Meio Ambiente e Saúde, como é possível observar no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Investimentos segundo setores e estágio – 2011-2016

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Com relação à Finalidade dos investimentos, os projetos foram classificados de duas formas distintas, uma como Expansão e a outra como Implantação. A Expansão ocorre quando o objetivo do empreendimento é aumentar a capacidade produtiva já existente. Já a Implantação corresponde à instalação de uma nova planta produtiva.

Na Tabela 6 verifica-se que no período 2011-2016, os investimentos em fase de Implantação representam 92,9% do total anunciado, com R\$ 93,5 bilhões. Esse resultado representa um total de 1.019

projetos em Implantação, o que torna o Estado um forte atrator de novos investimentos.

Os projetos em fase de Expansão somam 7,1% ou R\$ 7,2 bilhões da carteira de investimentos anunciados. Esse resultado traz maior robustez à economia local, pois, fortalece e amplia a capacidade produtiva e de serviços no Estado. Os setores que apresentaram maiores destaques no período foram: Terminais Portuários/ Aeroporto e Armazenagem, Transporte, Saneamento/ Urbanismo, Educação e Saúde.

Tabela 6 - Investimentos, segundo setores, por finalidade e total dos investimentos – 2011-2016

Setores	Expansão	Part %	Implantação	Part %	Total dos investimentos	Part %
Infraestrutura	4.093	7,7	49.121,6	92,3	53.214,3	52,8
Energia	573,2	1,4	40.004,1	98,6	40.577,3	40,3
Term. Portuário/ Aerop. e Armazenagem	2.083,7	31,8	4.460,8	68,2	6.544,5	6,5
Transporte	1.435,8	23,6	4.656,7	76,4	6.092,5	6,1
Indústria	892,2	2,7	31.832,6	97,3	32.724,8	32,5
Comércio/ Serviço e Lazer	645,3	8,7	6.748,6	91,3	7.393,8	7,3
Outros Serviços	1.564,1	21,3	5.794,4	78,7	7.358,5	7,3
Saneamento/ Urbanismo	820,7	21,1	3.068,0	78,9	3.888,6	3,9
Educação	370,8	30,1	861,6	69,9	1.232,4	1,2
Meio Ambiente	65,9	8,1	742,5	91,9	808,4	0,8
Saúde	304,3	35,8	546,7	64,2	851,0	0,8
Segurança Pública	2,5	0,4	575,6	99,6	578,1	0,6
Total	7.194,3	7,1	93.497,1	92,9	100.691,4	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

3. DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DOS INVESTIMENTOS

3.1. Concentração Regional e Especialização Setorial

Com o intuito de verificar a distribuição espacial dos investimentos previstos no período 2011-2016 no Espírito Santo, o Mapa 1, apresenta uma escala de cores que representa uma estimativa do número de projetos por municípios. A escala varia da cor mais clara a mais escura, indicando que quanto mais escuro estiver o município maior será o número de projetos nesta localidade. É importante ressaltar que nessa primeira análise não se leva em conta os valores dos

investimentos e sim a quantidade de investimentos, o que significa que não necessariamente o município com o maior número de projetos será aquele que receberá o maior montante de investimentos.

Como se pode perceber pelo Mapa 1, os municípios com maior concentração de projetos estão predominantemente na região litorânea, com forte concentração na microrregião Metropolitana, que representa, em número de projetos, aproximadamente 40% do total de investimentos anunciados para todo estado do Espírito Santo, no período em análise.

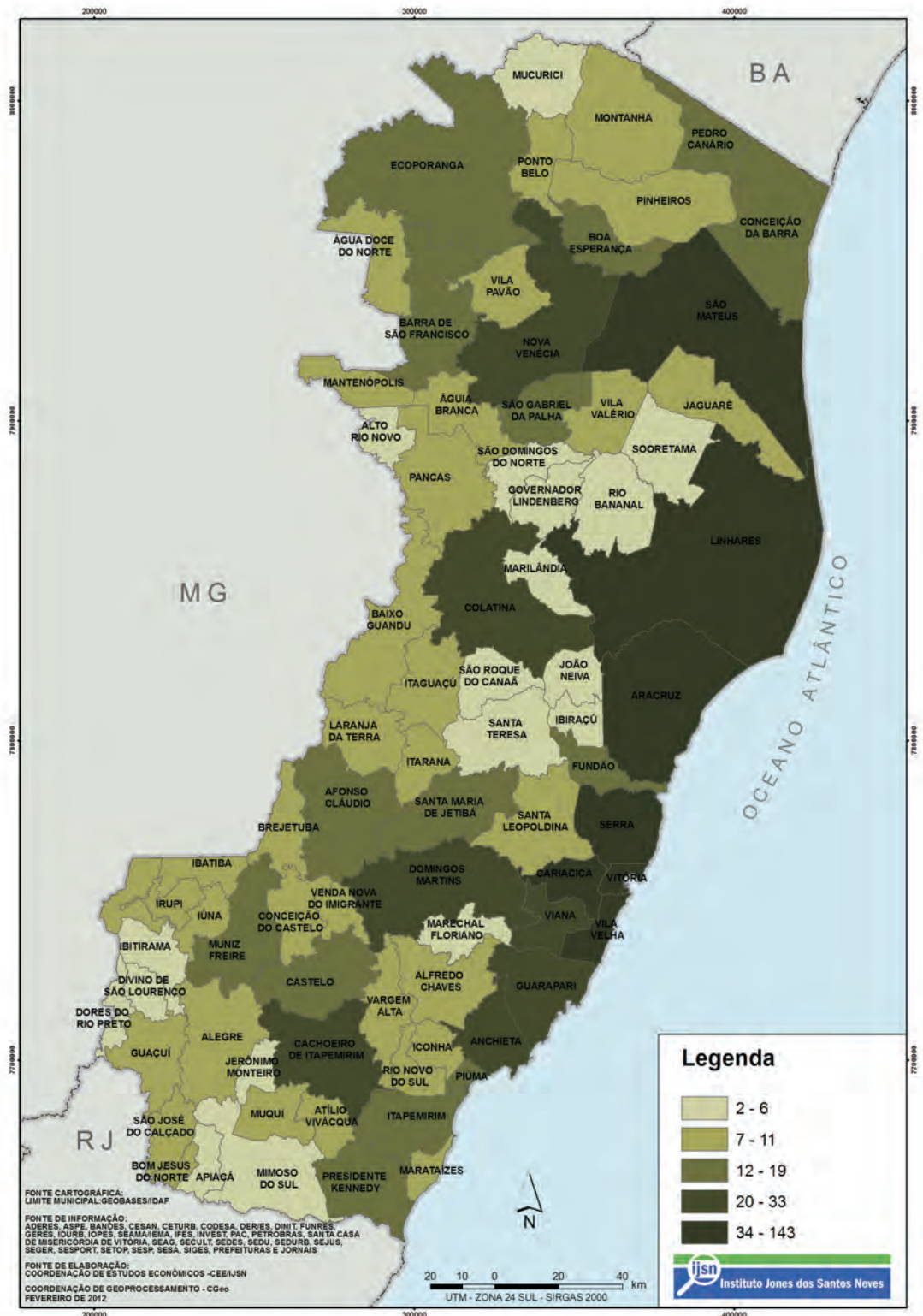
No Mapa 2, apresenta-se a distribuição setorial dos investimentos em relação ao volume de recursos de

investimentos previstos por microrregião. Quanto maior o gráfico sobre determinada microrregião, maior o montante a ser investido na mesma. Além disso, a distribuição por setores do gráfico em forma de pizza sobre cada microrregião facilita a percepção dos principais investimentos setoriais.

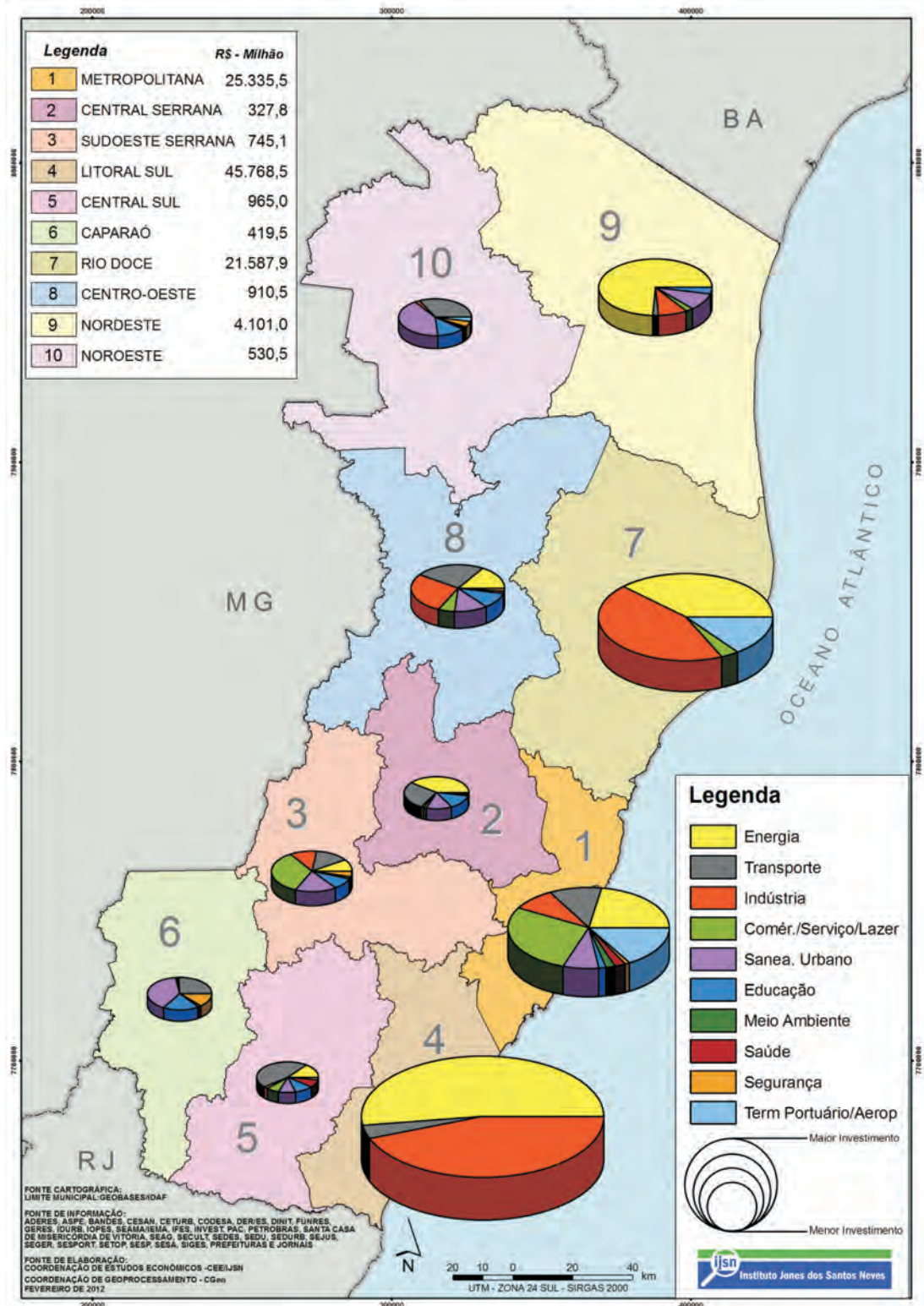
Pela análise do Mapa 2, é possível perceber que os maiores investimentos em montante no período abrangido pelo trabalho, concentram-se nas regiões Litoral Sul, Metropolitana e Rio Doce, respectivamente. As três microrregiões citadas absorvem ao todo 92% do total de investimentos do estado. Somado a isso, enquanto a microrregião Metropolitana tem uma distribuição dos investimentos um pouco mais distribuída, as outras duas microrregiões possuem investimentos muito concentrados nos setores industriais e energéticos.

Nesse sentido, analisando os dois mapas conjuntamente, pode-se perceber que não necessariamente o maior número de projetos de investimentos reflete o maior montante. Dessa forma, embora a microrregião metropolitana possua o maior número de projetos de investimentos, quando analisado o montante de investimento a mesma não se mantém em primeiro lugar no *ranking*. Por essa segunda análise, fica a cargo da microrregião litoral sul o maior montante de investimentos, cerca de 80% superior ao da microrregião Metropolitana. Isso nos permite inferir que quanto maior o número de projetos numa determinada região, maior tende a ser a distribuição dos investimentos, enquanto que por outro lado, o menor número de projetos de investimentos somado a um grande montante de investimento refletirá em um investimento concentrado em áreas específicas, como os mapas indicam.

Mapa 1 - Quantidade de projetos por município



Mapa 2 - Volume de recursos e distribuição setorial por microrregião



3.2. Investimentos Anunciados e Impacto na Economia Microrregional

Os grandes investimentos pela sua natureza tem a capacidade de impactar regiões elevando a renda, gerando emprego e até mesmo outros novos investimentos. Isso se deve ao efeito cascata que grandes investimentos possuem, uma vez que tendem a atrair investimentos de menor magnitude configurando-se condição *sine qua non* para que determinadas localidades possam ser economicamente sustentáveis.

Embora a mensuração dos impactos diretos e indiretos dos investimentos necessitam de análises econométricas mais precisas e muitas vezes complexas, o que foge do escopo deste documento, é importante delinear a magnitude dos investimentos com o nível de atividade econômica das regiões. Pela informação do PIB de 2009 das microrregiões é possível verificar que as regiões com maior nível de atividade também são

aquelas em que os investimentos previstos são maiores. De fato é de se esperar que quanto maior o PIB, maiores os investimentos; e quanto maiores os investimentos, maior o PIB.

Um ponto de destaque na Tabela 7 de investimentos anunciados é que a microrregião Litoral Sul, possui a maior parcela do montante de investimentos para o Estado (45,5%), enquanto que em 2009 teve o 3º maior PIB com apenas 6,3% do PIB total do Espírito Santo. Destarte, espera-se que com a concretização desses investimentos a geração de renda nessa região se eleve, impactando positivamente no PIB da região. Este fato denota uma tendência a maior participação do PIB da microrregião Litoral Sul em relação ao PIB do Espírito Santo. Por outro lado, regiões cujo PIB pouco representa em relação ao PIB estadual, tendem a continuar pouco expressivas devido ao reduzido montante de investimentos nessas regiões, como se pode perceber nas microrregiões: Sudoeste Serrana (0,7%), Noroeste (0,5%), Caparaó (0,4%), e Central Serrana (0,3%).

Tabela 7 - Investimentos anunciados 2011-2016, PIB 2009 e principais atividades no Espírito Santo.

Microrregião	Invest. Anunciados 2011-2016	%	PIB 2009	%	Principais atividades 2011 - 2016
3 - Litoral Sul	45.768,5	45,5	4.228,09	6,3	Atividades petrolíferas, siderurgia, pelotização, geração e transmissão de energia elétrica, atividades portuárias e armazenagem e transporte ferroviário.
1 - Metropolitana	25.335,5	25,2	43.222,65	64,7	Construção civil e pesada, pelotização, geração de energia elétrica, atividades petrolíferas, processamento e transporte de gás natural, terminais portuários, atividades de logística, transporte rodoviário e ferroviário.
7 - Rio Doce	21.587,9	21,4	5.074,42	7,6	Fabricação de produtos químicos, geração de energia elétrica, tratamento e transporte de gás natural, atividades petrolíferas, atividades portuárias e armazenagem, construção naval, construção civil e fabricação de papel e celulose.
9 - Nordeste	4.101,0	4,1	2.719,41	4,1	Atividades petrolíferas, distribuição de gás natural, geração de energia elétrica, infraestrutura rodoviária e saneamento urbano.
5 - Central Sul	965,0	1,0	3.437,16	5,1	Transporte ferroviário, infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, distribuição de gás natural e geração de energia elétrica.
8 - Centro Oeste	910,5	0,9	2.955,29	4,4	Infraestrutura rodoviária, distribuição de gás natural e geração de energia elétrica, educação, produção de bebidas, segurança pública, indústria metal mecânica e saneamento urbano.
3 - Sudoeste Serrana	745,1	0,7	1.217,24	1,8	Infraestrutura rodoviária, construção civil, produção de bebidas, educação, geração de energia elétrica e saneamento urbano.
10 - Noroeste	530,5	0,5	1.456,51	2,2	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação.
6 - Caparaó	419,5	0,4	1.374,37	2,1	Infraestrutura rodoviária, saneamento urbano, educação, segurança pública e construção civil
2 - Central Serrana	327,8	0,3	1.077,88	1,6	Infraestrutura rodoviária, geração de energia elétrica, educação e saneamento urbano.
Espírito Santo	100.691,4	100,0	66.763,01	100,0	

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sespport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na Tabela 8, analisa-se os investimentos de maneira *per capita*, essa é uma forma de medirmos a grandeza dos investimentos de acordo com a população de cada microrregião. Pela análise do montante anunciado a microrregião Metropolitana possui a 2^a posição no *ranking*, no entanto, como sua população é a maior do estado, quando analisamos por investimento *per capita*, a microrregião

Metropolitana regride para a 4^a posição com R\$ 15.011,8 investidos por habitante, no período. Em contrapartida, a região Litoral Sul que possui uma população relativamente pequena e o maior investimento do estado terá um investimento *per capita* anunciado para o período de R\$ 283.440,5. Seguindo o mesmo raciocínio, microrregiões como, Rio Doce e Nordeste, possuem investimentos *per capita* superior-

res a região Metropolitana, R\$ 72.187,1 e R\$ 26.304,3 respectivamente. Por essa análise é possível inferir que as regiões cujo investimento *per capita* é mais eleva-

do, o impacto dos investimentos tende a ser maior para a população local, permitindo uma maior apropriação da renda.

Tabela 8 - Investimentos *per capita* anunciados no Espírito Santo – 2011-2016

Microrregião	Invest. Anunciados 2011-2016	%	População	Investimento <i>per capita</i> para o período
1 - Metropolitana	25.335,5	25,3	1.687.704	15.011,8
2 - Central Serrana	327,8	0,3	93.254	3.515,4
3 - Sudoeste Serrana	745,1	0,7	132.069	5.641,6
4 - Litoral Sul	45.768,5	45,7	161.475	283.440,5
5 - Central Sul	965,0	1,0	312.305	3.090,1
6 - Caparaó	419,5	0,4	179.052	2.342,9
7 - Rio Doce	21.587,9	21,6	285.293	72.187,1
8 - Centro Oeste	910,5	0,9	354.428	2.569,1
9 - Nordeste	4.101,0	4,1	155.906	26.304,3
10 - Noroeste	530,5	0,5	153.466	3.457,0
Espírito Santo	100.691,4	100,0	3.514.952	-

Fonte: IBGE Censo 2010 e IJSN.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

3.3. Distribuição Regional por Atividade Econômica

Os investimentos anunciados foram classificados de acordo com a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). A partir desta publicação, passou-se a utilizar a CNAE 2.0 na classificação dos investimentos contidos na carteira. Os investimentos foram também distribuídos de acordo com a nova divisão regional de gestão administrativa do estado do Espírito Santo, conforme a Lei 9.768 de 28/12/2011, que estabelece dez microrregiões e não mais doze como na última publicação.

No período em análise, 2011-2016, dos RS 100,7 bilhões de investimentos anunciados para todo o Estado, a microrregião Litoral Sul absorveu a maior parcela deste montante com 45,5%, o que representa R\$ 45,5 bilhões. Em seguida encontra-se a microrregião Metropolitana, que participa com 25,3% e representa o equivalente de R\$ 25,3 bilhões.

Entretanto, a microrregião Metropolitana apresenta o maior número de anúncios de investimentos. São 545 (39,7%) dos 1.373 projetos anunciados para o Espírito Santo.

A atividade Construção de Edifícios representa 22,4% do valor total da microrregião. O maior aporte de recursos está direcionado à construção de *shopping centers*. Também está previsto a construção de outros empreendimentos comerciais, como sede de empresas, edifícios e conjuntos residenciais, entre outros. Com 17,4% está a atividade Obras de infraestrutura (viária, saneamento e urbanismo). Construção de rodovias, pontes, viadutos, dragagem e derrocagem da baía de Vitória, drenagem de ruas, construção e reforma de praças são algumas das obras a serem realizadas.

Com investimentos que representam 15,2% do total da microrregião, a atividade Eletricidade gás e outras utilidades, contempla projetos como a expansão do gasoduto Sul - Norte, a construção de

usinas termoelétricas, construção de um gasoduto marítimo, a ampliação da distribuição de gás natural para consumo residencial, comercial e industrial, a construção de usinas termoelétricas, são investimentos que merecem destaque.

Na Extração de minerais metálicos, os investimentos estão voltados para a pelotização, com a construção da oitava usina da Vale e melhorias operacionais do complexo de Tubarão e representam 10,0% do total da microrregião.

Já a atividade Exploração de petróleo e gás natural, outra atividade de grande importância para economia do estado do Espírito Santo, participa com 6,3%, os investimentos estão voltados para a prospecção, extração, transporte e processamento de gás natural na bacia do Espírito Santo.

Tabela 9 - Microrregião 1 – METROPOLITANA
(Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica, Guarapari, Viana e Fundão)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
41	Construção de Edifícios	5.678,0	22,4
42	Obras de Infraestrutura	4.405,8	17,4
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	3.842,3	15,2
07	Extração de Minerais Metálicos	2.543,3	10,0
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	1.584,0	6,3
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	1.558,7	6,2
49	Transporte Terrestre	1.467,8	5,8
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	749,9	3,0
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	658,5	2,6
85	Educação	435,4	1,7
24	Metalurgia	374,3	1,5
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	316,2	1,2
27	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	307,1	1,2
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	297,4	1,2

Continua

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Conclusão
			Part %
93	Atividades Esportivas e de Recreação e Lazer	218,1	0,9
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	175,0	0,7
55	Alojamento	135,5	0,5
45	Comércio E Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	103,3	0,4
43	Serviços Especializados Para Construção	81,9	0,3
46	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	67,5	0,3
68	Atividades Imobiliárias	56,2	0,2
47	Comércio Varejista	48,8	0,2
91	Atividades Ligadas Ao Patrimônio Cultural e Ambiental	40,8	0,2
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	27,9	0,1
26	Fabricação de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos	25,9	0,1
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	18,0	0,1
71	Serviços de Arquitetura e Engenharia; Testes e Análises Técnicas	17,6	0,1
17	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	16,7	0,1
56	Alimentação	15,1	0,1
13	Fabricação de Produtos Têxteis	13,3	0,1
61	Telecomunicações	9,3	0,0
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	8,7	0,0
22	Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	8,4	0,0
80	Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	7,1	0,0
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	6,8	0,0
20	Fabricação de Produtos Químicos	5,1	0,0
82	Serviços de Escritório, de Apoio Administrativo e Outros Serviços Prestados às Empresas	3,1	0,0
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	2,4	0,0
Total		25.335,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os principais investimentos anunciados para a microrregião Central Serrana são relativos à atividade Eletricidade, gás e outras utilidades, o que representa 41,5% do total. A construção de uma PCH, assim como a modernização e repotencialização de uma outra já existente, são os principais projeto dentro desta atividade. Em seguida,

representando 35,7% do total previsto para a microrregião, está a atividade Obras de infraestrutura (viária, saneamento e urbanismo), como a construção e ampliação de rodovias. Também estão previstos investimentos em Educação (12,4%), que estão voltados para a construção de escolas públicas e melhoria da rede física escolar já existente.

Tabela 10 - Microrregião 2 – CENTRAL SERRANA

(Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Itarana, Santa Teresa e Itaguaçu)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	137,5	41,9
42	Obras de Infraestrutura	117,1	35,7
85	Educação	40,7	12,4
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	8,2	2,5
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	5,7	1,8
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	4,0	1,2
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	3,7	1,1
41	Construção de Edifícios	3,0	0,9
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	2,5	0,8
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	2,0	0,6
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	1,8	0,6
49	Transporte Terrestre	1,6	0,5
	Total	327,8	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Sudoeste Serrana, os principais investimentos anunciados estão voltados para Obras de infraestrutura. Os projetos somam R\$ 234,0 milhões e correspondem a 31,4% do total da microrregião. Estão previstos construção de unidades habitacionais, implantação de sistemas de esgotamento sanitário dos municípios e melhoria do sistema viário com a construção e recuperação de estradas. Em seguida está a atividade Alojamento, cujos investimentos correspondem a 18,2% do total e contempla a implantação de um condomínio de alto padrão. Em Fabricação de

bebidas, os investimentos somam R\$ 101,2 milhões (13,6%) e incluem a produção de refrigerantes e a construção de uma fábrica de cerveja.

Na atividade Construção de edifícios, os investimentos anunciados estão voltados em grande parte para a implantação de um centro de lazer e entretenimento, além da construção de unidades habitacionais. Outros investimentos nesta região localizam-se no setor Educação, que visa a melhoria da qualidade do ensino público na região.

Tabela 11 - Microrregião 3 – SUDOESTE SERRANA

(Domingos Martins, Afonso Cláudio, Venda Nova do Imigrante, Conceição do Castelo, Laranja da Terra, Brejetuba e Marechal Floriano)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	234,0	31,4
55	Alojamento	135,7	18,2
11	Fabricação de Bebidas	101,2	13,6
41	Construção de Edifícios	81,2	10,9
85	Educação	58,6	7,9
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	54,2	7,3
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	24,6	3,3
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	20,2	2,7
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	10,4	1,4
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	8,7	1,2
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	6,2	0,8
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	4,9	0,7
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	3,8	0,5
71	Serviços de Arquitetura e Engenharia; Testes e Análises Técnicas	1,5	0,2
Total		745,1	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Dos R\$ 100,7 bilhões dos investimentos anunciados para o Espírito Santo no período 2011–2016, a microrregião Litoral Sul participa com 45,8%, o que corresponde a R\$ 45,8 bilhões, sendo a microrregião com o maior valor de investimentos anunciados no período.

A atividade Extração de petróleo e gás natural representa 42,5% deste valor, com diversos projetos voltados à prospecção, extração, transporte e processamento de petróleo e gás natural. A Metalurgia também é uma atividade relevante para a microrregião com a previsão da implantação da siderúrgica CSU/Vale, projeto que trará grandes impactos tanto em relação à

atração de novos investimentos, quanto através da geração de emprego e renda para a população da região e corresponde a 25,8% do total. A Atividade extração de minerais metálicos, como as mencionadas anteriormente nesta microrregião, também é de grande importância para a economia estadual e equivale a 19,3% do total da microrregião. Grandes investimentos como a construção da 4ª usina de pelotização da Samarco - unidade de Ubu - Anchieta, implantação de um complexo portuário com 3 usinas de pelotização e um mineroduto, além de um porto de águas profundas estão entre eles. A construção de um gasoduto marítimo, a

implantação de uma linha de transmissão de energia elétrica, implantação de usinas termelétricas são projetos relativos à atividade Eletricidade, gás e outras utilidades e também são relevantes para a microrregião. Em relação à atividade

Armazenamento e atividades auxiliares do transporte, há previsão da construção de uma base de apoio às atividades de exploração e produção *offshore* e de um estaleiro de reparos navais.

Tabela 12 - Microrregião 4 – LITORAL SUL

(Anchieta, Presidente Kennedy, Marataízes, Itapemirim, Piúma, Iconha, Rio Novo do Sul e Alfredo Chaves)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	19.442,8	42,5
24	Metalurgia	11.820,8	25,8
07	Extração de Minerais Metálicos	8.835,9	19,3
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	2.111,7	4,6
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	1.553,4	3,4
49	Transporte Terrestre	1.145,0	2,5
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	396,9	0,9
42	Obras de Infraestrutura	265,6	0,6
85	Educação	76,3	0,2
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	38,5	0,1
41	Construção de Edifícios	33,1	0,1
86	Atividades de Atenção À Saúde Humana	21,7	0,0
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	15,7	0,0
68	Atividades Imobiliárias	3,2	0,0
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	2,5	0,0
90	Atividades Artísticas, Criativas e de Espetáculos	2,0	0,0
Total		45.768,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.
Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Central Sul, 36,3% dos R\$ 965,0 milhões anunciados destinam-se a atividade Obras de infraestrutura. Esses projetos contemplam obras de construção e recuperação de estradas e rodovias da região, além de obras no sistema de esgotamento sanitário, urbanismo e edificação de unidades habitacionais.

Na atividade de Transporte terrestre, está prevista a implantação da Ferrovia Litorânea Sul, sendo este o principal investimento previsto do setor na microrregião. Esta atividade soma R\$ 224,9 milhões, o que corresponde a 23,3% do total da microrregião.

No setor Educação, os projetos estão voltados à implantação e a modernização das escolas públicas e privadas da região. Esses investimentos somam R\$ 106 milhões e devem ser implantados no período 2011-2016. As atividades de Eletricidade, gás e outras utilidades,

representam 8,2% do total da microrregião e possui projetos voltados para a implantação de uma PCH, uma rede de distribuição de gás natural canalizado, que visa atender a demanda do setor industrial e de estabelecimentos residenciais e comerciais.

Tabela 13 - Microrregião 5 – CENTRAL SUL

(Cachoeiro de Itapemirim, Muqui, Atílio Vivacqua, Mimoso do Sul, Castelo, Vargem Alta, Apiacá e Jerônimo Monteiro)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	350,3	36,3
49	Transporte Terrestre	224,9	23,3
85	Educação	106,0	11,0
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	79,0	8,2
84	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	62,1	6,4
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	59,8	6,2
41	Construção de Edifícios	39,5	4,1
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	20,0	2,1
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	15,0	1,5
68	Atividades Imobiliárias	4,6	0,5
43	Serviços Especializados Para Construção	2,4	0,2
56	Alimentação	1,5	0,2
Total		965,0	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos anunciados para a microrregião Caparaó estão concentrados na atividade Obras de Infraestrutura (viária, saneamento e urbanismo), o que representa 51,2% do total que é de R\$ 419,5 bilhões. Entre elas, a ampliação da malha viária, pavimentação e recuperação de rodovias, pavimentação e drenagem de ruas, reconstrução de pontes, implantação de conjuntos habitacionais. Em Educação

os investimentos representam 23,1% do total, com projetos voltados para a construção e reforma de escolas públicas. Nesta microrregião, dentro da atividade Administração pública, defesa e seguridade social está prevista a construção de delegacias, centros prisionais, uma unidade de Corpo de Bombeiros entre outros. Esta atividade representa 10,9% do total.

Tabela 14 - Microrregião 6 – CAPARAÓ

(Guaçuí, São José do Calçado, Muniz Freire, Ibatiba, Dolores do Rio Preto, Bom Jesus do Norte, Alegre, Ibitirama, Iúna, Irupi e Divino de São Lourenço)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	215,0	51,2
85	Educação	97,1	23,1
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	45,8	10,9
41	Construção de Edifícios	26,1	6,2
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	23,2	5,5
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	7,4	1,8
20	Fabricação de Produtos Químicos	5,0	1,2
Total		419,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Rio Doce, a atividade de Fabricação de produtos químicos corresponde ao maior percentual dos investimentos anunciados para a microrregião. São 35,4% do montante de R\$ 21,6 bilhões destinados a implantação do complexo gás-químico, que prevê investimentos da ordem de R\$ 7,6 bilhões.

Os projetos voltados para Eletricidade, gás e outras utilidades correspondem 19,4% do total anunciado. Os principais projetos do setor estão voltados para a implantação de usinas térmicas movidas a gás natural e a óleo combustível, além de um parque de geração de energia elétrica a partir de fonte eólica na região.

Outro setor bem representado na microrregião Rio Doce é a Extração de petróleo e gás natural, com cerca de R\$ 3,4 bilhões, representando 15,8% do total da

microrregião. Esse setor apresenta robustos investimentos na área de prospecção, extração, transporte e processamento de petróleo e gás natural no Estado.

O setor de Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores corresponde 9,4%, e estão voltados para a indústria naval através da implantação de um estaleiro para construção e reparos navais, além da construção do primeiro navio-sonda de perfuração a ser construído no Brasil.

A atividade Armazenamento e atividades dos transportes absorve cerca de 5,6% do total da microrregião Rio Doce e os principais investimentos desta atividade, estão focados na infraestrutura logística estadual, com destaque aos investimentos em portos especializados e ao comércio exterior.

Tabela 15 - Microrregião 7 – RIO DOCE
(Linhares, Aracruz, Sooretama, Ibraçu, Rio Bananal e João Neiva)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
20	Fabricação de Produtos Químicos	7.644,9	35,4
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	4.195,1	19,4
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	3.404,7	15,8
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	2.038,7	9,4
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares Dos Transportes	1.219,3	5,6
41	Construção de Edifícios	743,3	3,4
17	Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	734,6	3,4
42	Obras de Infraestrutura	369,1	1,7
29	Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	346,2	1,6
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	220,3	1,0
27	Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	217,7	1,0
85	Educação	106,6	0,5
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	93,0	0,4
55	Alojamento	66,3	0,3
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	35,3	0,2
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	19,2	0,1
47	Comércio Varejista	10,7	0,0
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	8,9	0,0
45	Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	8,0	0,0
16	Fabricação de Produtos de Madeira	4,9	0,0
77	Aluguéis Não-imobiliários e Gestão de Ativos Intangíveis Não-Financeiros	4,8	0,0
46	Comércio Por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	4,5	0,0
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	3,9	0,0
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	2,5	0,0
Total		21.587,9	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Centro-Oeste, a atividade Obras de infraestrutura (viária, saneamento e urbanismo) corresponde ao maior percentual dos investimentos anunciados com 36,8% dos R\$ 910,5 bilhões. Entre eles podemos citar a melhoria do sistema viário, com a pavimentação de estradas, construção e recuperação de pontes, pavimentação e

drenagem de ruas. Em seguida, a atividade Eletricidade, gás e outras utilidades com 13,5 % do total. Nesta atividade constam projetos de modernização, reabilitação e a repotencialização de usinas hidrelétricas objetivando a melhoria do aproveitamento de recursos hídricos existentes e maior geração de energia e a ampliação de um gasoduto. Na

Educação, os investimentos anunciados (9,2% do total) visam à melhoria da rede física escolar das escolas públicas. Os investimentos na atividade Fabricação de bebidas com a implantação de uma fábrica de cerveja correspondem a 8,8% do total da micro e nas atividades de Administração pública, defesa e segurança social, 6,1%. Estão incluídos a construção de delegacias e uma penitenciária em

regime semi-aberto. Outras atividades que merecem destaque são a fabricação de produtos de metal (com a implantação de uma fábrica de equipamentos de estocagem de mercadorias) e fabricação de móveis são empreendimentos que, além da criação de novos postos de trabalho, contribuirão para uma maior dinamização da economia regional.

Tabela 16 - Microrregião 8 – CENTRO OESTE

(Colatina, Baixo Guandu, Pancas, Vila Valério, São Gabriel da Palha, São Roque do Canaã, Alto Rio Novo, São Domingos do Norte, Governador Lindenberg e Marilândia)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infraestrutura	335,1	36,8
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	123,3	13,5
85	Educação	83,7	9,2
11	Fabricação de Bebidas	79,9	8,8
84	Administração Pública, Defesa e Segurança Social	55,4	6,1
25	Fabricação de Produtos de Metal	52,5	5,8
31	Fabricação de Móveis	52,5	5,8
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	30,2	3,3
41	Construção de Edifícios	25,9	2,8
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	20,7	2,3
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	12,6	1,4
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	9,4	1,0
55	Alojamento	8,4	0,9
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	7,5	0,8
96	Outras Atividades de Serviços Pessoais	3,7	0,4
68	Atividades Imobiliárias	3,2	0,4
71	Serviços de Arquitetura e Engenharia; Testes e Análises Técnicas	2,1	0,2
47	Comércio Varejista	2,0	0,2
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	1,2	0,1
14	Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	1,1	0,1
	Total	910,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Na microrregião Nordeste, o montante do valor dos investimentos anunciados para o período 2011-2016 é de R\$ 4.101,0 bilhões. Deste valor 58,5% são voltados para a atividade Extração de petróleo e gás natural que compreende exploração e prospecção de petróleo e gás natural na Bacia do Espírito Santo. A atividade Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis representa 12,0% com a instalação de uma estação de tratamento de óleo. As obras de infraestrutura (viária, saneamento e urbanismo) correspondem a 8% do total anunciado. Na Metalurgia está previsto uma fábrica de laminados de

cobre. Na Educação, a construção de uma escola técnica e um centro de educação profissional serão importantes para treinamento de mão da região. Outros investimentos relevantes para o desenvolvimento da regional também estão previstos ou sendo realizados. Na atividade Fabricação de produtos de madeira, foi anunciado a implantação de uma indústria de placas de MDF (*Medium Density Fiberboard*), principal insumo utilizado pela indústria moveleira. E na atividade Eletricidade, gás e outras utilidades está previsto a ampliação de um gasoduto para atender a demanda local.

Tabela 17 - Microrregião 9 – NORDESTE

(São Mateus, Conceição da Barra, Pinheiros, Pedro Canário, Montanha, Boa Esperança, Jaguaré, Ponto Belo e Mucurici)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
06	Extração de Petróleo e Gás Natural	2.398,0	58,5
19	Fabricação de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis	493,5	12,0
42	Obras de Infraestrutura	329,5	8,0
24	Metalurgia	170,5	4,2
85	Educação	106,1	2,6
16	Fabricação de Produtos de Madeira	98,3	2,4
35	Eletricidade, Gás e Outras Utilidades	93,6	2,3
30	Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, Exceto Veículos Automotores	79,4	1,9
41	Construção de Edifícios	76,0	1,9
10	Fabricação de Produtos Alimentícios	62,2	1,5
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	47,0	1,1
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	38,3	0,9
25	Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos	28,5	0,7
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	20,2	0,5
32	Fabricação de Produtos Diversos	14,2	0,3
68	Atividades Imobiliárias	13,2	0,3
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	11,8	0,3
55	Alojamento	7,4	0,2

continua

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	conclusão
			Part %
31	Fabricação de Móveis	6,9	0,2
28	Fabricação de Máquinas e Equipamentos	3,4	0,1
80	Atividades de Vigilância, Segurança e Investigação	2,9	0,1
Total		4.101,0	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Os investimentos na microrregião Noroeste concentram-se na atividade Obras de infraestrutura com 62,7% do total, e investimentos de R\$ 332,5 milhões. Esses investimentos estão direcionados à construção e recuperação de estradas e rodovias da microrregião. Na Educação, os projetos estão voltados à construção e reforma de escolas públicas, e na moderni-

zação de escolas técnicas federais, correspondendo à 14,5% do total anunciado para a microrregião. Na atividade Captação, tratamento e distribuição de água, que representa 8,3% desta microrregião, os investimentos anunciados são voltados à implantação e melhorias no sistema de abastecimento de água e no esgotamento sanitário dos municípios.

Tabela 18 - Microrregião 10 – NOROESTE

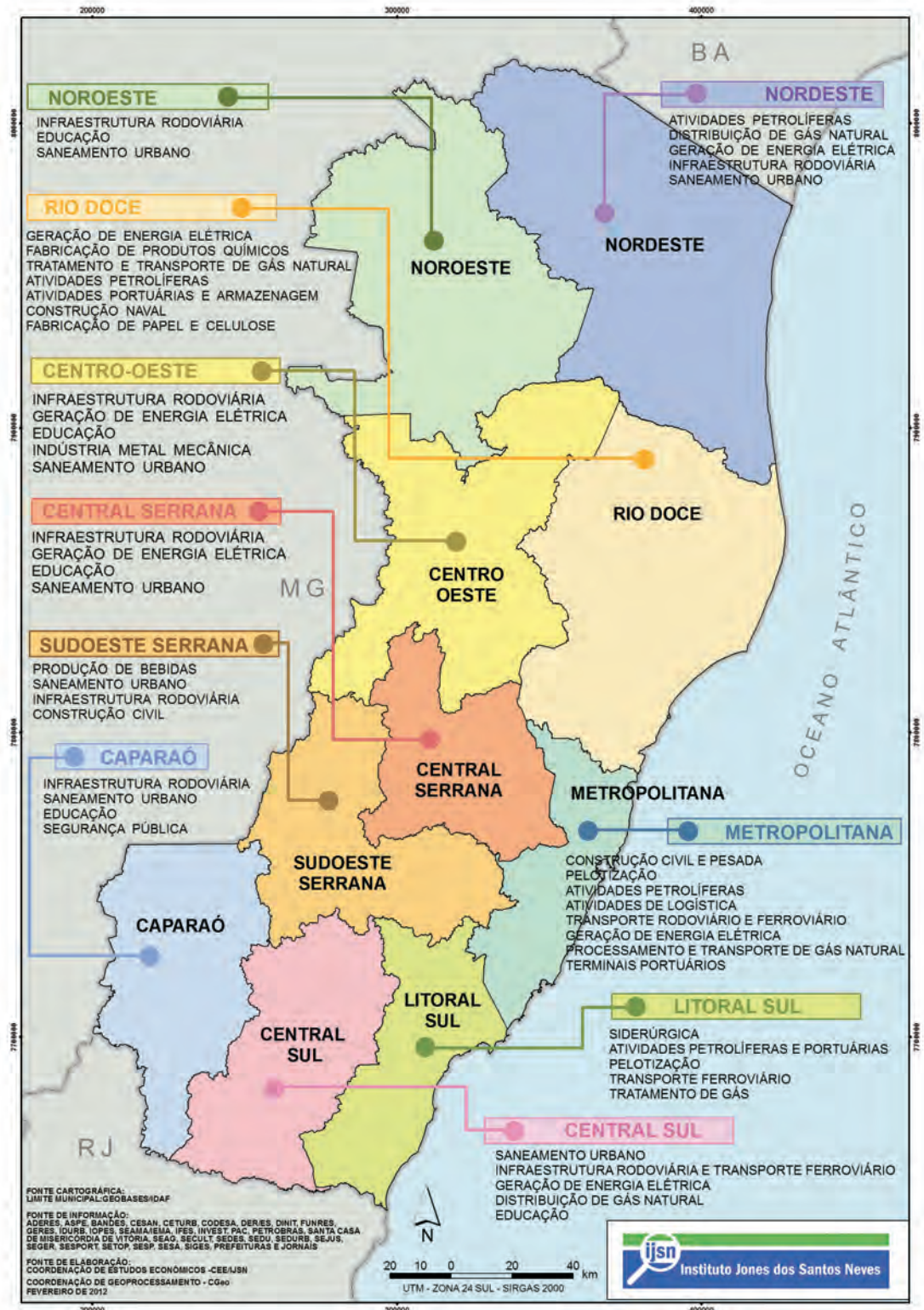
(Nova Venécia, Barra de São Francisco, Ecoporanga, Água Doce do Norte, Mantenópolis, Vila Pavão e Águia Branca)

CNAE	Classificação	R\$ Milhão	Part %
42	Obras de Infra-estrutura	332,5	62,7
85	Educação	76,9	14,5
36	Captação, Tratamento e Distribuição de Água	44,1	8,3
84	Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	20,1	3,8
52	Armazenamento e Atividades Auxiliares dos Transportes	14,7	2,8
08	Extração de Minerais Não-metálicos	11,3	2,1
41	Construção de Edifícios	9,2	1,7
38	Coleta, Tratamento e Disposição de Resíduos; Recuperação de Materiais	9,1	1,7
86	Atividades de Atenção à Saúde Humana	5,0	0,9
68	Atividades Imobiliárias	3,2	0,6
23	Fabricação de Produtos de Minerais Não-metálicos	1,6	0,3
49	Transporte Terrestre	1,6	0,3
87	Atividades de Atenção à Saúde Humana Integradas Com Assistência Social, Prestadas em Residências Coletivas e Particulares	1,2	0,2
Total		530,5	100,0

Fonte: Aderes, Aspe, Bandes, Cesan, Ceturb, Codesa, Der-ES, Dnit, Funres, Geres, Idurb, Iopes, Seama/ Iema, Ifes, Invest, Pac, Petrobras, PMA, PMG, PMS, PMVV, Santa Casa de Misericórdia de Vitória, Seag, Secult, Sedes, Sedu, Sedurb, Sejus, Seger, Sep, Sesport, Setop, Sesa, Sesp, Siges e Jornais.

Elaboração: Coordenação de Estudos Econômicos - CEE/IJSN

Mapa 3 - Potencialidades econômicas das microrregiões do Espírito Santo



4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento descreveu os Investimentos Anunciados acima de um milhão de reais para o Espírito Santo no período 2011-2016. Verificou-se que este montante foi de R\$ 100,7 bilhões distribuídos nos principais setores econômicos do Estado, configurando-se como um importante resultado. Dentre as principais atividades econômicas, destacam-se tradicionalmente os setores de Energia e Indústria que comportam os principais projetos de investimentos no Estado.

No setor de Energia, os investimentos compõem a mesma relação de projetos do ano anterior, sendo receptores de maciços investimentos nas áreas de prospecção e no processamento de petróleo e gás natural, além dos investimentos em geração de energia elétrica no Estado. Os projetos em andamento somados a aqueles em oportunidade fazem do setor uma nova fronteira para o desenvolvimento do Estado.

Na Indústria, os projetos visam o fortalecimento da vocação estadual ligada à produção de *commodities*, que somados aos novos segmentos produtivos em implantação, buscam alavancar o crescimento socioeconômico das regiões onde serão implantados. Esses investimentos apresentam uma janela de oportunidades para o Estado, pois, demandam mão de obra qualificada e investimentos em

diversos setores para atender às necessidades básicas para sua implantação e operação.

Com a nova divisão regional do Estado, algumas microrregiões passaram a não existir e seus municípios foram incorporados a outras, passando de doze para dez microrregiões. Neste sentido, verifica-se que as regiões que apresentam as maiores intenções de investimentos são aquelas que possuem certas características naturais, produtivas ou tecnológicas que as tornam mais vantajosas em relação às demais. Diante disso, a microrregião Litoral Sul, Rio Doce e Nordeste, tornam-se mais atrativas e dinâmicas do ponto de vista da atividade econômica.

Todavia, a microrregião Metropolitana apresenta um diferencial por possuir o maior mercado consumidor do Estado e por oferecer de forma estruturada uma gama de produtos e serviços. Por consequência, a região recebe uma representativa parcela dos investimentos no Estado, devido ao peso que a microrregião possui na atração de novos projetos.

Em síntese, o documento apresenta as possíveis direções da economia capixaba para os próximos anos, além de mostrar uma relativa desconcentração das atividades econômicas em relação à microrregião Metropolitana, pois neste processo algumas regiões tendem a assumir um papel cada vez mais significativo na economia estadual.

5. ANEXO I – METODOLOGIA DA PESQUISA DOS INVESTIMENTOS ANUNCIADOS PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

O objetivo desta seção é descrever a metodologia adotada na elaboração do presente documento. Assim, espera-se detalhar os procedimentos empregados, bem como ressaltar eventuais limitações metodológicas e possíveis implicações sobre os resultados obtidos.

O Instituto Jones dos Santos Neves levanta as intenções de investimentos no estado do Espírito Santo de forma sistemática, a partir de informações primárias – anúncios de investimentos produtivos privados ou de empresas estatais e investimentos públicos – para posteriormente fazer a checagem desses dados.

Essas informações são pesquisadas em jornais de circulação local e nacional em versão impressa (como A Gazeta, A Tribuna, Valor Econômico), além de outras fontes *online* de cobertura regional ou local.

No que se refere às informações governamentais, parte delas foram obtidas através de convênios entre o IJSN e a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (SEAMA), por meio do

Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (IEMA) e do Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S/A (BANDES).

Além destas, foram consultadas as seguintes Secretarias de Estado e suas Autarquias: Secretaria de Desenvolvimento (SEDES), Secretaria de Economia e Planejamento (SEP), Agência Estadual de Serviços Públicos de Energia do Estado do Espírito Santo (ASPE), Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social (SESP), Secretaria de Saúde (SESA), Secretaria de Educação (SEDU), Secretaria de Saneamento, Habitação e Desenvolvimento Urbano (SEDURB), Secretaria dos Transportes e Obras Públicas (SETOP), Secretaria de Esportes (SESPORT), Secretaria da Justiça (SEJUS), Secretaria Estadual de Cultura (SECULT), Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca (SEAG), Secretaria de Gestão e Recursos Humanos (SEGER), Instituto de Obras Públicas do Estado do Espírito Santo (IOPES), Departamento de Estradas de Rodagem do Espírito Santo (DER-ES), Instituto de Desenvolvimento Urbano e Habitação do Espírito Santo (IDURB) e prefeituras municipais do estado do Espírito Santo.

Neste documento, também estão incluídas importantes informações da Companhia Espírito Santense de Saneamento (CESAN), do Programa de Investimentos no Estado do Espírito Santo (INVEST-ES), do Grupo Executivo para

Recuperação Econômica do Estado do Espírito Santo (GERES), da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, da Companhia Docas do Espírito Santo (CODESA), do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e do Sistema de Gerenciamento Estratégico de Projetos do Governo do Espírito Santo (SIGES).

As informações são verificadas com o objetivo de apenas considerar investimentos como aqueles gastos que impliquem possíveis aumentos na produção de bens e serviços. Procura-se eliminar, por exemplo, a dupla contagem, situação comum em grandes empresas – por conta de atualização de planos estratégicos de investimentos, ou simplesmente situações em que as empresas fizeram o anúncio dos seus investimentos e em seguida desistiram ou não conseguiram viabilizá-los. Para isso exige a identificação das parcelas dos investimentos anunciados que serão realizados no estado do Espírito Santo, assim como vários outros eventos que precisam ser depurados a partir do processo de captação de notícias. Neste sentido, destacamos a contribuição da Secretaria de Estado de Desenvolvimento (SEDES) e da Agência de Desenvolvimento em Rede do Espírito Santo (ADERES), que foram fundamentais no processo de checagem e confirmação dos investimentos que estão previstos e os que estão sendo realizados no estado do Espírito Santo.

Os dados de petróleo e gás foram obtidos diretamente da Petrobras, além de

algumas informações adicionais que foram obtidas em publicações da mídia local. Vale ressaltar que as informações disponibilizadas pela Petrobras foram divulgadas com seu montante global de investimentos. Diante disso, os valores dos projetos tiveram que ser estimados, podendo, assim, apresentar alguma variação nos valores de cada projeto.

Em relação ao INVEST-ES, foram levantados os projetos enquadrados e aprovados no Programa de Incentivo ao Investimento do Estado do Espírito Santo (INVEST-ES 2011). Destacamos que foram considerados apenas os projetos que estão aptos a receber os benefícios fiscais previstos na legislação estadual, dependendo da decisão das empresas para dar prosseguimento a seus projetos.

Foram considerados nesta pesquisa apenas os investimentos divulgados com valor acima de R\$ 1 milhão. Os valores de todos os investimentos encontram-se expressos em reais. Para aqueles que foram anunciados em dólares, foi feita a conversão cambial, utilizando a taxa de câmbio média do período (mês/ano) em que o investimento foi anunciado.

Nesta edição foi realizada a atualização monetária de cada projeto pelo IGP-M (base de preços: média do período de divulgação do projeto até o mês de dezembro de 2011). Essa atualização permite a comparação de diferentes projetos que estão na carteira de investimentos em datas distintas, de maneira

que, como os projetos normalmente são executados ao longo do tempo, inflacioná-los da mesma forma também torna-se uma maneira mais coesa de análise e atualização monetária. Para tanto, foi revista toda a base de dados, com a confirmação da data de anúncio de cada investimento.

Os investimentos levantados são classificados pelo setor de atividade a que estão vinculados. Para isso utiliza-se a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE). Nesta publicação os projetos foram classificados de acordo com a CNAE 2.0, sendo está a CNAE mais recente disponibilizada pelo IBGE.

Quanto ao seu Estágio, os investimentos são classificados em Oportunidade ou Execução. No que se refere aos projetos em Oportunidade, são todos aqueles que apenas foram anunciados ou estão previstos. Enquanto os projetos em Execução são aqueles que já deram início às obras. Quanto a sua Finalidade, os projetos são classificados em Expansão ou Implantação. Expansão quando se trata de um aumento físico ou da capacidade produtiva do empreendimento, associado ou não à sua modernização. Já a Implantação, trata-se da instalação de um novo projeto.

Quanto aos investimentos referentes à construção de rodovias, ferrovias e gasodutos, que abrangem mais de um município, optou-se por dividir o valor investido no projeto pela distância percorrida em cada município. Desta

forma, o valor foi rateado entre todos os municípios contemplados pelo projeto, não ficando concentrado em apenas um município. Como exemplo, pode-se citar a construção de uma nova rodovia de 15 quilômetros de extensão com custo total de R\$ 9 milhões que passa por dois municípios do Estado: no município A, a rodovia vai percorrer 5 km; no município B, 10 km; desta forma, a participação do investimento no município A é de R\$ 3 milhões, e no município B, de R\$ 6 milhões.

Na atividade Construção de edifícios, classificada pela CNAE 2.0, não foram consideradas as edificações de presídios, centros de detenções provisórias e outros similares, tampouco a construção de hospitais, centros de saúde e ambulatorios, e a construção e/ou reforma de escolas. Estes investimentos foram classificados dentro de suas respectivas atividades (Segurança Pública, Saúde e Educação), ficando a atividade Construção de edifícios responsável pelos investimentos em *shoppings*, condomínios e prédios residenciais e comerciais.

Nos investimentos previstos e realizados pela Companhia Espírito Santense de Saneamento (Cesan), foram contabilizados apenas os investimentos em captação, tratamento e distribuição de água e esgoto. Como eles estão distribuídos por projetos em diversos bairros, foi feito o levantamento de todos esses projetos e divulgado apenas o montante correspondente a cada município.

Finalmente, vale notar que os resultados dessa pesquisa de “Investimentos Anunciados para o Espírito Santo 2011-2016”, assim como as publicações dos anos

anteriores, encontram-se disponibilizados no *website* do Instituto Jones dos Santos Neves – IJSN: www.ijsn.es.gov.br.

LISTA DE SIGLAS

CDPs – Centro de Detenção Provisória

CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento

CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas

CSU – Companhia Siderúrgica Ubu

FPSO – Floating Production Storage and Offloading
(Unidade flutuante de armazenamento e transparência)

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IGP-M – Índice Geral de Preços do Mercado

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves

PCH – Pequena Central Hidrelétrica

PETROBRAS – Petróleo Brasileiro S/A

PIB – Produto Interno Bruto

UEP – Unidades Estacionárias de Produção

UTE – Usina Termelétrica



www.ijsn.es.gov.br

SECRETARIA DE ECONOMIA
E PLANEJAMENTO



GOVERNO DO
**ESPIRITO
SANTO**

CRESCER É COM A GENTE
www.es.gov.br